

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: fatores relacionados ao diagnóstico tardio no município amazônico

Amanda da Silva Aguiar, Jairilene Vasconcelos Guimarães, Mayara dos Reis Pedrosa, Mara Cristiany Rodrigues Spinola, Luana Almeida dos Santos, Maria Conceição Cavalcante Farias

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero é uma patologia que tem entre suas características a replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão. Esta proliferação celular compromete o tecido subjacente (estroma), invadindo as estruturas e órgãos contíguos ou distal. **Objetivo:** Analisar os fatores relacionados ao diagnóstico tardio do câncer do colo do útero em mulheres do município de Santarém/PA. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, com abordagem quali-quantitativa. Os dados foram coletados em duas etapas, a primeira foi realizada nas unidades básicas de saúde do município de Santarém com entrevista a 17 profissionais de saúde e a segunda etapa se fez por intermédio dos resultados do banco de dados do DATASUS, para identificar as características das coletas citopatológicas, com agrupamento, tabulação e comparação entre os resultados. **Resultados:** Os profissionais entrevistados afirmaram que entre as causas para o diagnóstico tardio seja a falta de interesse das usuárias em procurar as unidades básicas de saúde aliado à demora na entrega dos resultados de exames por parte dos laboratórios. Conclui-se que são inúmeros fatores que corroboram para o aumento dos índices de caso de câncer do colo do útero, entre eles, cita-se o mito, tabu, vergonha, a ausência das mulheres para a realização do exame, demora no resultado associado a falta de política efetiva de controle dessa patologia.

Palavras-chave: Retardo no diagnóstico. Atenção básica. Papanicolau. Câncer uterino.

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer is a pathology that has among its characteristics the disordered replication of the epithelium lining the organ. This cell proliferation compromises the underlying tissue (stroma), invading contiguous or distal structures and organs. **Objective:** to analyze the factors related to the late diagnosis of cervical cancer in women in the municipality of Santarém/PA, and to identify the flow of access to the diagnosis of CC among the citizens of Santarém. **Material and methods:** This is an exploratory field research with a quali-quantitative approach. As it is a qualitative and quantitative study, data were collected in two stages, the first was carried out in basic health units in the municipality of Santarém, the second stage was carried out through a systematic document review, in which it was verified through the results from the DATASUS database, the incidence of cervical cancer cases, with grouping, tabulation and comparison between results. **Results:** The professionals interviewed stated that among the causes for late diagnosis is the lack of interest on the part of users in looking for basic health units combined with the delay in delivering test results from laboratories. Concluded that there are numerous factors that corroborate the increase in cervical cancer case rates, including myths, taboos, shame, the absence of women to undergo the exam, and delays in the associated results. the lack of an effective policy to control this pathology.

Keywords: Delayed diagnosis. Basic attention. Pap smear. Uterine cancer.

Revista da Rede APS 2023

Publicada em: 20/10/2023

DOI:10.14295/aps.v5i3.289

Amanda da Silva Aguiar
(UNAMA)

Jairilene Vasconcelos Guimarães
(UNAMA)

Mayara dos Reis Pedrosa
(UNAMA)

Mara Cristiany Rodrigues Spinola
(UNAMA)

Maria Conceição Cavalcante
Farias
(UNAMA)

Luana Almeida dos Santos
(UFOPA)

Correspondência para:

Amanda da Silva Aguiar
(amanda.aguiar999@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é uma patologia que tem entre suas características a replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, esta proliferação celular compromete o tecido subjacente (estroma), invadindo as estruturas e órgãos contíguos ou distal. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo uterino, são eles: o carcinoma epidermoide, este é o arquétipo com mais incidência que compromete o epitélio escamoso (representa cerca de 90% dos casos), e o adenocarcinoma, um tipo mais raro que acomete o epitélio glandular (cerca de 10% dos casos). A manifestação de ambas as categorias depende da origem do epitélio comprometido (INCA, 2021).

De acordo com Carvalho et al.(2018), a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é uma das principais causas do desenvolvimento de neoplasia intraepitelial cervical e do câncer do colo uterino.

A principal forma de transmissão do HPV se dá através do ato sexual, independente da escolha do sexo. Por ser um vírus, o papilomavírus humano pode se depositar nos dedos através do contato genital levando o indivíduo a auto inoculação (CARVALHO et al., 2020).

O Brasil adotou o método de rastreamento do Câncer do Colo do Útero, por intermédio do exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero (PCCU), sendo realizado na Atenção Primária à Saúde (APS), através do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o Ministério da Saúde esse exame deve ser realizado em todas as mulheres a partir dos 25 anos que já tiveram sua primeira atividade sexual, apesar disso, a população alvo mantém divergências na literatura, sendo necessária uma análise balanceada e cuidadosa das vantagens e desvantagens para cada mulher (SILVA et al., 2021; INCA, 2016).

Diante desse contexto, o presente estudo tem por objetivo, analisar os fatores relacionados ao diagnóstico tardio do câncer do colo do útero em mulheres do município de Santarém/PA.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, com abordagem quali-quantitativa. Os dados foram coletados em duas etapas, I etapa foi realizada em quatro unidades básicas de saúde do município de Santarém, a II etapa se fez por intermédio de revisão sistemática documental, em que foi averiguado através dos resultados do banco de dados do DATASUS, para identificar as características das coletas citopatológicas, com agrupamento, tabulação e comparação entre os resultados.

As unidades participantes da pesquisa foram selecionadas aleatoriamente, porém com a exigência de serem cadastradas como Estratégia de Saúde da Família e, para tanto, foram compostas das unidades de saúde da Aldeia, Santarenzinho, Floresta e Salvação.

Foram convidados a participar do estudo 29 profissionais entre enfermeiros e técnicos em enfermagem, sendo 12 recusas, totalizando 17 profissionais participantes da pesquisa.

Para a coleta de dados, aplicou-se em questionário composto de 13 questões nortadoras que permitiram a tabulação dos dados quantitativos e análise de conteúdo dos dados qualitativos.

A fim de cumprir os preceitos éticos-legais atribuídos pela resolução 466/2012 e 510/2016, a presente pesquisa foi aprovada pelo CEP sob o CAEE 58285022.6.0000.5193.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, os entrevistados foram questionados sobre dados pessoais e perfil profissionais. Na tabela 1, estão apresentados os resultados dos 17 profissionais em exercício nas unidades básica de saúde.

Analisando os dados dos entrevistados, identifica-se que a maioria é enfermeiro (64,71%), do sexo feminino (88,24%), na faixa entre 31 a 40 anos (47,0%), especialistas em Saúde da Família (41,18%) com tempo de

trabalho de até 10 anos (82,36%). No estudo de Assunção et al. (2020), os autores referem que o fato do elevado quantitativo das enfermeiras pesquisadas serem do sexo feminino pode favorecer a interação com as clientes, pois há por parte das usuárias uma preferência pelo profissional do mesmo sexo, o que pode ser justificado por uma conotação de cumplicidade entre seres semelhantes.

O profissional de enfermagem atua principalmente com foco preventivo, ofertando assistência as mulheres com atendimento clínico, mas também tem a responsabilidade de identificar um possível diagnóstico de neoplasia e realizar o encaminhamento necessário para o tratamento imediato.

Categoria 1: Conhecimento dos profissionais da enfermagem sobre CCU e a vacina HPV

O conhecimento sobre o CCU e sobre a vacina do HPV é de grande importância uma vez que o câncer de colo do útero é a doença mais frequentemente relacionada ao vírus. Associar a vacinação durante as atividades de prevenção pode reduzir significativamente o risco deste tipo de câncer. Ao questionar os profissionais sobre conhecer a respeito do CCU, obteve-se as seguintes respostas:

“Muito bom, pois conheço sobre a doença e as formas de prevenção” (T6).

“Excelente, uma vez que atuo na atenção primária e isso requer atendimento aos pacientes relacionado a leitura de PCCU (resultado), sempre buscando conhecimentos científicos baseados no Ministério da Saúde” (E2).

Atuar na atenção primária requer competências para lidar com atendimento adequado às pacientes de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde (2022), garantindo acesso de qualidade ao serviço e conduta adequada às necessidades das mulheres.

Para Carneiro et al. (2019), os profissionais da enfermagem, ao se tornarem egressos de uma instituição de ensino superior, o mesmo já apresenta habilidades para prestar assistência de forma clínica e holística em todas as etapas

da assistência na prevenção e tratamento ao câncer do colo do útero.

Ao serem questionados sobre o conhecimento da vacinação contra o papiloma vírus humano (HPV), os entrevistados afirmaram que conheciam e apresentaram as informações corretas, como observado nas falas dos entrevistados:

“Bom, a vacina é muito importante na prevenção contra o papilomavírus, mas depende do entendimento dos pais em levar seus filhos para serem vacinados”. (T3)

“Satisfatório, pois tenho conhecimento referente a vacina por trabalhar na sala de vacina a tanto tempo e saber da grande importância como meio de prevenção aos adolescentes, realizando o programa de imunização para as escolas”. (E6)

Segundo a OPAS (2019), a vacina contra o HPV fornece imunidade e é uma importante ferramenta de prevenção do câncer. A resposta sorológica após a vacinação contra o HPV é muito mais forte do que a resposta após a infecção natural, fornecendo às pessoas uma proteção imune forte e de longo prazo.

Para a sensibilização das mulheres sobre a importância da realização de exames periódicos para detecção do HPV e CCU, bem como a necessidade de imunização contra o papilomavírus e outras práticas de autocuidado é necessário a realização de práticas educativas, muitas vezes realizadas pela equipe de enfermagem.

Categoria 2: Ofertas dos serviços de prevenção do CCU

De acordo com Brasil (2011), Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, a Atenção Primária à saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo. Nesse sentido, buscou-se identificar as atividades realizadas pelo serviço com o objetivo de prevenir o CCU:

“É realizado educação em saúde na unidade, programas de ações em saúde nas escolas, a coleta do exame preventivo na unidade”. (E6)

“Preventivo, consulta de enfermagem, educação em saúde, planejamento familiar” (E9)

Ao serem questionados sobre qual seria o público alvo das ações de prevenção ao câncer do colo do útero, a maioria dos entrevistados relataram que seriam todas as mulheres com vida sexual ativa e que se encontravam nas faixas etárias de risco para o desenvolvimento do câncer e mulheres com histórico de câncer na família, como transcrito das falas dos entrevistados a seguir:

“Todas as mulheres que estão em vida sexual ativa, faixa etária de risco, e adolescentes”. (T1)

“São as mulheres com vida sexual ativa, ou com antecedentes familiares de CCU”. (E2)

Para o Ministério da Saúde (2022), O exame é recomendado para mulheres de 25 a 64 anos que já iniciaram atividade sexual. Inicialmente, deve ser realizado uma vez por ano e, após dois exames normais consecutivos, passa a ser feito a cada 3 anos.

As unidades básicas de saúde são de grande importância na efetivação de ações de prevenção e controle do câncer de colo de útero, logo, é imprescindível que estes serviços estejam à disposição da comunidade. Em especial, às mulheres na faixa etária de risco e/ou com predisposição ao desenvolvimento desse câncer.

Ao serem questionados sobre os resultados alterados do exame citopatológico, e qual protocolo seguido pela UBS, a maioria dos entrevistados relataram o seguinte:

“Entramos em contato com o agente de saúde, realizamos a busca ativa, repassamos a situação para o médico, agendamos uma consulta médica para paciente e se caso detectou anormalidades encaminha para o centro de referência de saúde da mulher” (T4)

“É encaminhada imediatamente para o centro de referência de saúde da mulher, para investigação diagnóstica. (E2)

Identifica-se que, no município de Santarém existe um fluxo bem definido de atenção às mulheres com resultados de PCCU alterado. É fundamental que os serviços mantenham esse fluxo de atendimento para que possa ser garantido o acesso ao serviço de saúde em tempo oportuno a fim de tratar precocemente um possível câncer.

Categoria 03: Dificuldades apresentadas pelos entrevistados para realizar a coleta do exame

Sobre as dificuldades que são encontradas pela equipe para atingir toda a população feminina, cadastradas no programa de PCCU, a maioria relatou o medo do resultado do exame, a vergonha e o receio da dor, e do desconforto na hora da coleta, além da demora de receber o resultado:

“Muitas não têm tempo devido ao trabalho, outras o marido não deixa realizar” (E7)

“As mulheres ainda têm esse tabu, vergonha, medo, receio da dor e desconforto”. (E4)

“A demora da entrega do resultado do exame faz com que muitas mulheres procurem o sistema privado para estarem realizando” (E8).

A demora na entrega dos resultados do exame é uma preocupação presente entre os profissionais, considerando esse ser um dos grandes motivos para o diagnóstico tardio e evasão da mulher no serviço de saúde.

Ao serem questionados sobre o que poderia ser feito para melhorar o atendimento na APS, tem-se o seguinte:

“A questão dos resultados dos exames, e eu diria que potencializar as salas de atendimento ginecológicos, porque na maioria das UBS são salas adaptadas, teve até momentos que por falta de equipamento da sala precisamos utilizar o foco do celular por não ter foco para todas as salas, imagina o constrangimento da usuária, já é constrangido para ela em uma sala equipada imagina em uma adaptada tem grandes chances dessa usuária não voltar mais na próxima coleta.”(E3)

Uma das problemáticas elencada no estudo de Dias et al. (2021), é que essa demora nos resultados de exames traz grandes transtornos

aos usuários, ocasionando perda de tempo, prejuízo financeiro pelas vindas repetidas ao serviço na tentativa de saber o resultado e prejuízos emocionais ante a incerteza dos resultados. Isso gera descrédito na instituição e nos profissionais.

Categoria 4: Participação dos profissionais em cursos de atualização

A atualização profissional é fundamental para a manutenção de uma assistência qualificada. Ao serem questionados sobre a participação nesses treinamentos e curso, identificou-se as seguintes respostas:

“Sim, treinamentos, reuniões em equipe” (E6)

“Participamos de algumas atualizações, sempre estamos buscando conhecimentos atualizados para melhor atender a população” (E8)

Santos et al. (2020), afirmam que, os enfermeiros que participaram das atividades educacionais desenvolvem mudanças dentro do ambiente de trabalho, relacionadas à atitude e desempenho das técnicas.

Para complementar a pesquisa, buscou-se dados sobre o CCU ocorrido em pacientes das unidades de saúde participantes da pesquisa. Estes dados foram obtidos através do Banco de Dados do DATASUS e serão apresentados nas tabelas a seguir.

Ao analisar os dados do DATASUS no ano de 2021, identificou-se que, no município de Santarém, foram diagnosticados 37 casos de câncer do colo. Na análise regional, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na região Norte (26,24/100 mil) (INCA, 2022).

Em análise a segunda variável podemos observar que 7.617 dos colos (88,51%) apresentavam-se normais durante a inspeção. Porém, 796 dos colos (9,275%) das coletas apresentaram alteração. Trombetta et al. (2018), ressaltam que a inspeção visual do colo do útero é de grande importância para uma avaliação inicial pois proporciona subsídios para identificar precocemente uma alteração.

Na Tabela 3 serão identificadas as características das coletas de exames

citopatológicos nas unidades de saúde do município de Santarém no ano de 2021.

Analisando o tempo de entrega do resultado do exame identifica-se uma frequência de 721 resultados (61,52%) com demora de 31 a 60 dias. Carvalho et al. (2018), diz ser inadmissível uma espera grande para esse tipo de consulta, a qual condiciona a sequência da atenção que deve ser dispensada a essa mulher. A demora do resultado faz com que muitas mulheres procurem o sistema privado para realizarem o exame por entregar um resultado imediato.

Tabela1 – Perfil dos profissionais entrevistados nas UBS do município de Santarém/Pá

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Idade		
20-30	1	6,0
31-40	9	47,0
41-50	5	35,0
51-60	2	12,0
Sexo		
Feminino	15	88,24
Masculino	2	11,76
Formação		
Técnico de enfermagem (a)	6	35,29
Enfermeiro(a)	11	64,71
Formação continuada		
Estratégia saúde da família	7	41,18
UTI	2	11,76
Urgência e emergência	2	11,76
Saúde da mulher	3	17,65
Enfermagem do trabalho	2	11,76
Nefrologia	1	5,88
Tempo de trabalho		
1 -5 anos	7	41,18
6- 10 anos	7	41,18
Acima de 10 anos	3	17,65

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Tabela 2 - Casos de câncer de colo de útero e características das inspeções do colo nas coletas citopatológicas no município de Santarém -PA no período 2021.

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Neoplasia maligna do colo do útero	37 casos	-
Característica do colo durante a coleta		
Normal	7.617	88,51
Ausente (anomalias congênitas ou retirados cirúrgicos)	93	1,08
Alterado	796	9,25
Colo de útero não visualizado	99	1,15
Total	8.605	100%

Fonte: DATASUS, 2021.

Tabela 3 – Características das coletas de exames citopatológico nas unidades de saúde do município de Santarém no ano de 2021.

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Adequabilidade do exame citopatológico		
Satisfatória	1.169	99,74
Rejeitada	2	0,17
Insatisfatória	1	0,09
Citologia anterior do exame citopatológico		
Sim	903	77,38
Não	248	21,25
Não sabe	16	1,37
Motivo do exame citopatológico		
Rastreamento	1.171	99,91
Seguimento	1	0,09
Tempo de entrega do resultado do exame		
Até 30 dias	324	27,65
31 a 60 dias	721	61,52
Mais de 60 dias	127	10,84

Fonte: DATASUS, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar os fatores relacionados ao diagnóstico tardio do câncer do colo do útero em mulheres do município de Santarém estado do Pará. O estudo possibilitou conhecer as fragilidades e potencialidades quanto ao cuidado da saúde da mulher no CCU, visto que a região norte possui peculiaridades tanto ambientais, e na infraestrutura.

Embasando-se nos dados coletados tanto na pesquisa de campo, quanto nos referenciais teóricos, pode-se afirmar que são inúmeras condições contribuintes para o aumento de novos casos, entre eles, menciona-se a vergonha feminina, informação, demora nos resultados, ações educativas em saúde da mulher realizado nas unidades de saúde de forma contínua.

Diante desses contextos, pode-se concluir que são inúmeros fatores que corroboram para o aumento dos índices de caso de câncer do colo do útero na região norte, e que essas situações expostas, podem estar ligadas a questão do diagnóstico tardio.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, M. R. S. et al. Sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. *Rev. Enferm.* 2020, vol.10 e:68: 1-18.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs). *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 22 out. 2011. [acesso em 2017 nov 22]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-uterio-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>. Acesso em 10 nov. 2022.

CARNEIRO, C. P. F et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo do uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 35: 1-9.

CARVALHO, P. G.; O'DWERNÁDIA, G.; RODRIGUES, C. P. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 687-701, 2018.

CARVALHO, N.S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 30, n.esp1, e2020790, 2021. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1679-49742021000500014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 nov de 2022.

DIAS, E.G. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

INCA (Instituto Nacional do câncer) Detecção precoce- Ano 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/acoes-de-controle/deteccao-precoce>. Acesso em 08 de fev. de 2022.

INCA. Instituto Nacional do Câncer, Incidência. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 10 nov. 2022.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiraspara-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em 10 nov. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Metodologia para o cálculo de cobertura da vacina contra o HPV na Região das Américas. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51663>. Acesso em: 10 de fev. 2022.

SILVA, A.I.M. et al. Saúde da mulher: a epidemiologia e a sua relação com a saúde da mulher. *Revista Projetos Extensionistas |Faculdade de Pará de Minas -FAPAM*, v. 1 n. 2. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/421>. Acesso em: 05 de Mar de 2022.

TROMBETTA, C. M. et al. Relationship Between The Findings Of Visual Inspection And The Cytological Examination Of The Uterine Cervix. *Santa Maria*. V.44, n.1, p.1-9, jan/abril. 2018.